

Destaques

28/01	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Janeiro 2010
20/01	Educação	INE divulgou Estatísticas da Educação – 1961-2008
18/01	População & Condições Sociais	Eurostat divulgou informação relativa à Pobreza na UE – 2008
15/01	Turismo	DREM divulgou Estatísticas do Turismo – Novembro 2009
13/01	Preços	DREM divulgou Índice de Preços no Consumidor – Dezembro 2009
12/01	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Económico – Inverno 2009
10/01	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Janeiro 2010
07/01	Sociedade da Informação	DREM divulgou Informação relativa Sociedade da Informação na RAM – 2009

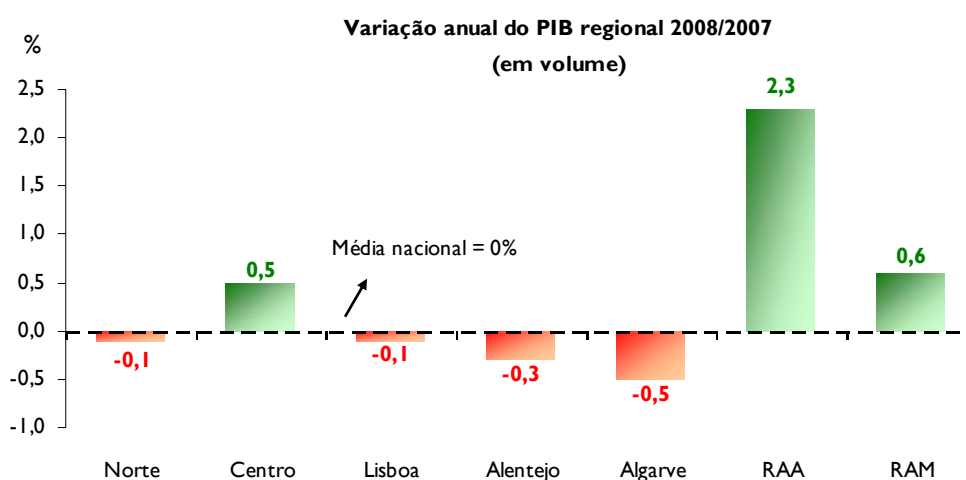
Contas Regionais – 2008

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou recentemente as Contas Regionais 2008, uma edição anual que compara o desempenho económico das regiões portuguesas ao longo do ano de referência, fornecendo, em simultâneo, meios de comparação dos principais indicadores económicos com as médias nacional e comunitária através de índices de disparidade, assim como uma perspectiva da sua evolução ao longo dos últimos anos.

O quadro recessivo, sem precedentes históricos recentes, que marcou a conjuntura internacional em 2008 – em especial na parte final do ano – originada pela crise financeira com epicentro nos Estados Unidos da América, condicionou o desempenho económico de Portugal e, por conseguinte, das diferentes regiões que o compõem.

De acordo com a informação apurada, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional atingiu os 166.437 milhões de euros em 2008, mais 3.385 milhões do que no ano anterior. Não obstante, a variação real do PIB

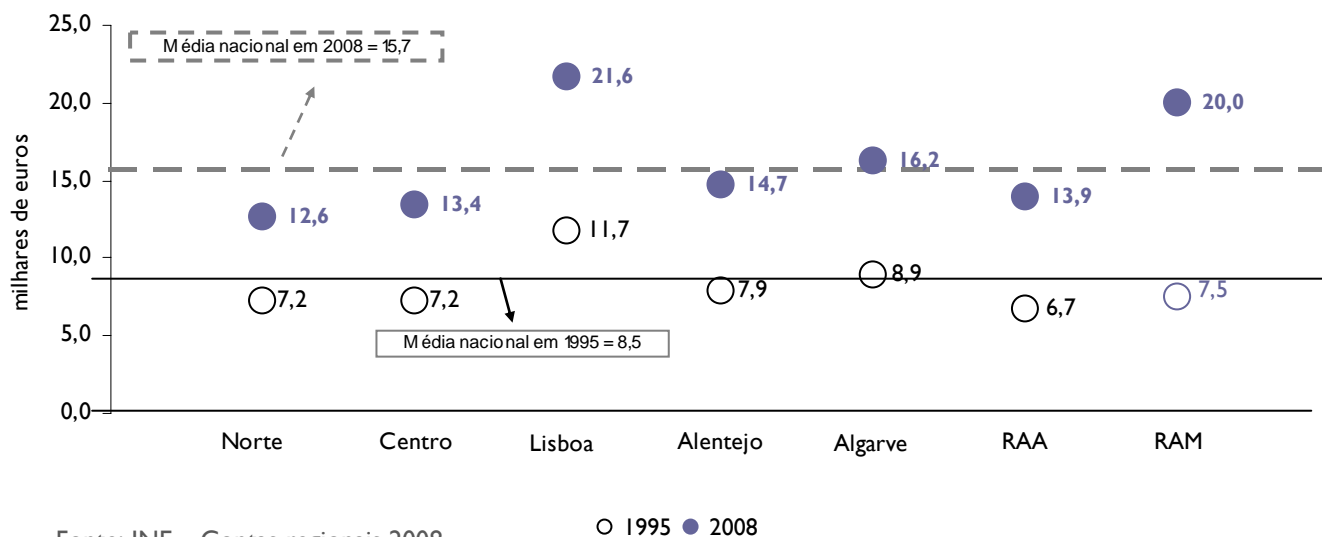
nacional não sofreu alterações face a 2007. A comparação regional permite constatar algumas disparidades no desempenho económico, destacando-se pela positiva as variações reais registadas pelas Regiões Autónomas dos Açores (RAA) e da Madeira (RAM) e a Região Centro, que atingiram os 2,3%, os 0,6% e os 0,5%, respectivamente. As restantes regiões portuguesas registaram variações negativas do PIB, com o Alentejo e o Algarve a evidenciarem as quebras mais acentuadas (-0,3% e -0,5%, respectivamente). O desempenho económico das regiões Norte e de Lisboa em 2008, apesar de negativo, materializou-se numa quebra marginal do produto, que variou -0,1% face a 2007.



Fonte: INE – Contas regionais 2008

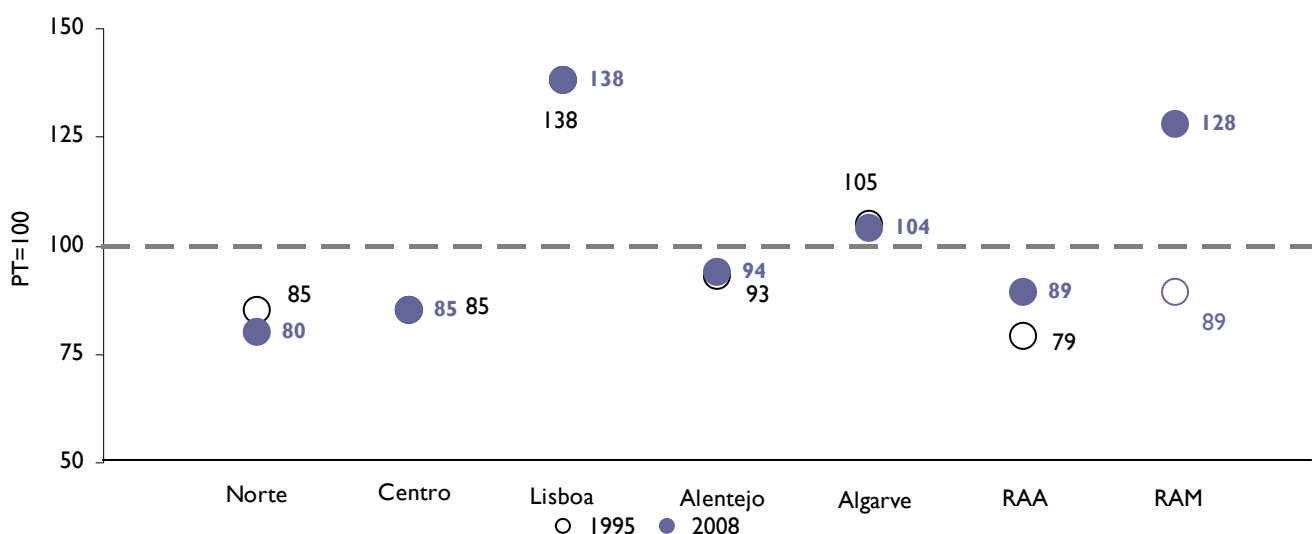
No que respeita aos valores do PIB per capita, a informação permite constatar que a Região Autónoma da Madeira (RAM) mantém uma posição de destaque entre as regiões portuguesas, que, a seguir a Lisboa, é região onde o indicador assumiu proporções mais elevadas, manifestamente acima da média nacional. Com efeito, em Lisboa, o indicador em apreço assumiu um valor de cerca de 21,6 milhares de euros em 2008, mais 1,6 mil euros do que na RAM (20 mil), o que, comparado com a média nacional (15,7 mil euros), constitui um hiato significativo. A apreciação do indicador à escala regional comprova a existência de realidades distintas, deixando transparecer disparidades regionais de relevo. Com efeito, a par de Lisboa e da RAM, apenas o Algarve registou, em 2008, um PIB per capita superior ao nacional, ainda que significativamente abaixo das duas regiões mencionadas - 16,2 mil euros. Das restantes regiões, salienta-se ainda o facto das Regiões Norte e Centro registarem valores manifestamente baixos em termos de PIB per capita, respectivamente 12,6 e 13,4 mil euros, representando pouco mais de metade do apurado na Região de Lisboa e constituindo os valores regionais mais reduzidos em 2008. O gráfico seguinte compara os valores do PIB per capita das regiões portuguesas em 1995 e 2008.

PIB per capita em 1995 e 2008



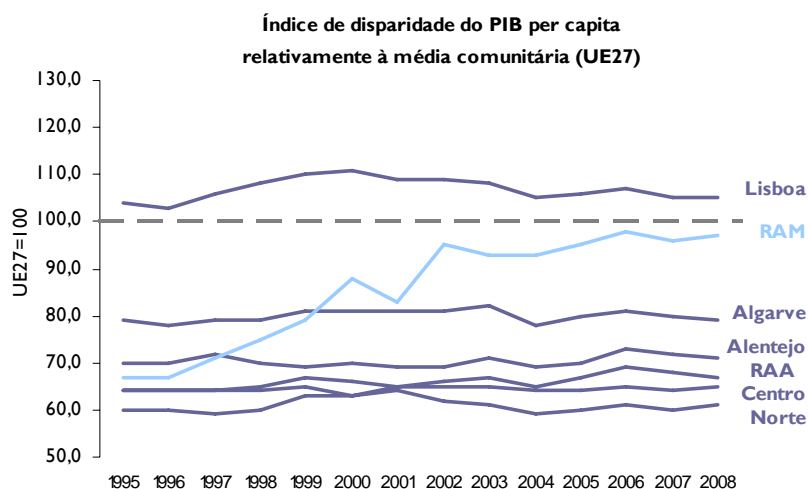
A informação relativa à evolução do índice de disparidade nacional do PIB per capita evidencia um progresso de relevo levado a cabo pela Região Autónoma da Madeira entre 1995 e 2008, cuja dinâmica económica permitiu concretizar uma trajectória de convergência com os padrões médios nacionais, que foram inclusivamente ultrapassados em 1999. Em 2008, o PIB per capita da RAM era 28% superior ao nacional. Simultaneamente, se por um lado a ilustração denuncia o aumento do fosso entre as regiões que geraram o maior e o menor produto per capita entre 1995 e 2008, por outro lado, as assimetrias regionais das regiões menos desenvolvidas diminuíram ao longo do período em análise, facto contrariado pela evolução negativa da Região Norte e pela trajectória neutra da Região Centro, conforme se constata de seguida.

PIB per capita em 1995 e 2008



A comparação regional com a média da União Europeia a 27 (UE27) reflecte uma ligeira convergência das regiões portuguesas face à média comunitária, com excepção da Região Norte e do Algarve. Com efeito, as Regiões Centro, Lisboa e Alentejo registaram um acréscimo de 1 ponto percentual (p.p.) face à média comunitária entre 1995 e 2008, em contraste com a evolução da Região Norte, que regrediu 3 p.p. e do Algarve, que manteve o nível de PIB per capita que evidenciava em 1995. Apenas a RAA e a RAM patentearam trajectórias de convergência com significado face à média europeia no horizonte considerado, passando dos 60% para os 67% e dos 67% para os 97% do PIB per capita médio da UE27, respectivamente. Em resultado das evoluções nas restantes regiões (face à média da União), o PIB per capita nacional passou dos 75% da média europeia em 1995 para os 76% em 2008, conforme se constata pela informação abaixo.

Índice de disparidade do PIB per capita face à média da UE27		
	1995	2008
Norte	64	61
Centro	64	65
Lisboa	104	105
Alentejo	70	71
Algarve	79	79
RAA	60	67
RAM	67	97
Total Nacional	75	76

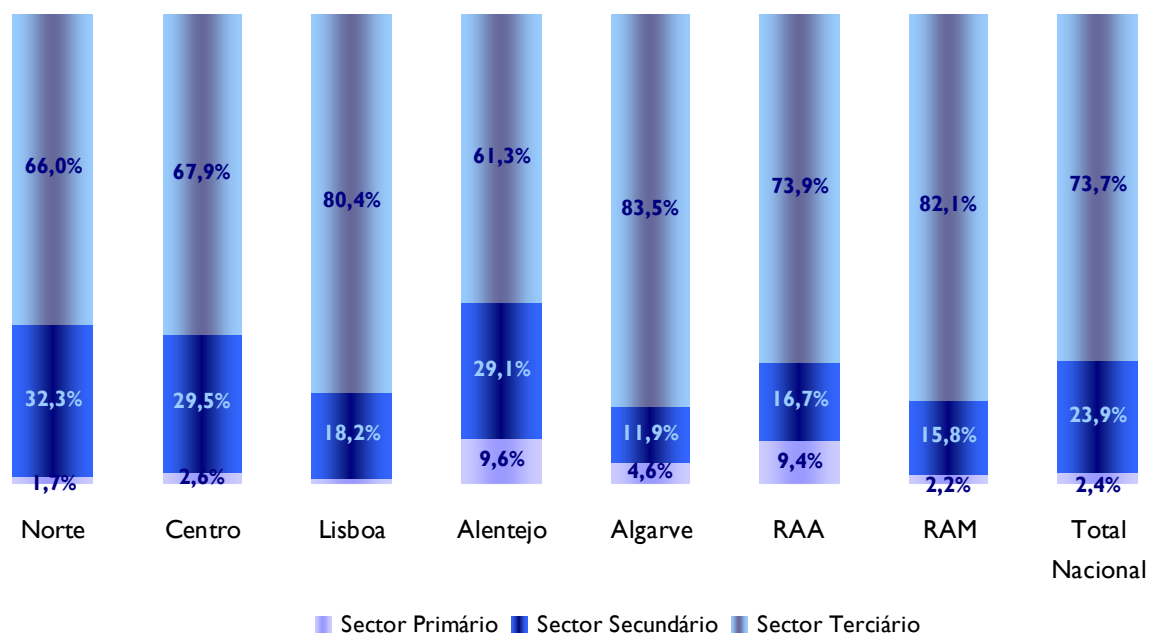


Fonte: INE – Contas regionais 2008

A estrutura sectorial da economia, fornecida pela criação de Valor Acrescentado Bruto (VAB) por sector de actividade, sinaliza o reforço da terciarização da economia nacional. Com efeito, em 2008, o VAB do sector primário registou uma ligeira quebra em termos relativos, passando de 2,5% do produto em 2007 para 2,4% no ano seguinte. Na mesma linha, o sector secundário registou uma quebra no peso relativo da economia nacional, variando 0,6% entre 2007 e 2008. Consequentemente, o sector dos serviços reforçou o seu peso na estrutura do VAB nacional, passando dos 73,0% em 2007 para os 73,7% em 2008. Do ponto de vista regional, o reforço da terciarização da economia foi extensiva a todas as regiões portuguesas em 2008, destacando-se em particular os acréscimos na Região Autónoma dos Açores (1,9 p.p.) e na Região do Alentejo (1,6 p.p.). O sector secundário foi o mais penalizado, tendo perdido importância relativa em todas as regiões do país e de forma particularmente intensa nas Regiões do Alentejo (-1,8p.p.) e do Centro (-0,9 p.p.). O sector primário não registou variações significativas face a 2005 na generalidade das regiões, sendo no entanto de assinalar o decréscimo registado na RAA (-1,3 p.p.) que continua, não

obstante, a ser, a par do Alentejo, a região onde este sector apresenta a maior importância relativa. O gráfico seguinte compara a estrutura sectorial do VAB das regiões portuguesas em 2008.

Estrutura do VAB por sector de actividade em 2008



Fonte: INE – Contas regionais 2008

A informação específica para a Região Autónoma da Madeira, no que à estrutura económica diz respeito, permite constatar que, ao longo do horizonte 1995-2008, o sector terciário tem vindo a reforçar a sua importância na economia regional, em detrimento dos restantes sectores de actividade, sendo no entanto de observar que o sector primário tem vindo a estabilizar o seu peso na estrutura económica regional nos últimos anos e que o sector secundário tem vindo, em especial nos últimos quatro anos do período considerado, a perder algum peso na estrutura económica da Região, muito por força do abrandamento do investimento público no domínio das infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, porquanto o grosso da infra-estruturação se encontra já concluído ou em fase de conclusão, mormente as intervenções no domínio das acessibilidades internas e externas.

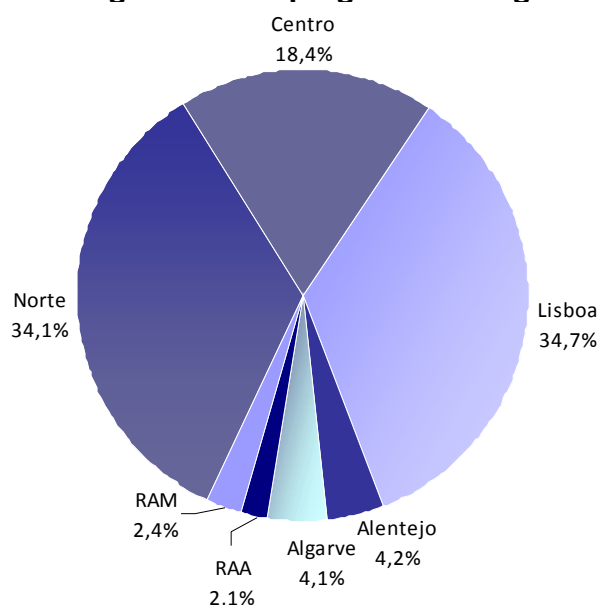
Estrutura do VAB por sector de actividade na RAM

Sector	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
I	3,8	3,6	3,4	3,1	2,8	2,4	2,4	2,2	2,3	2,4	2,2	2,4	2,4	2,2
II	18,7	18,4	17,9	20,1	19,6	17,2	18,2	15,5	16,9	17,7	17,3	16,6	16,2	15,8
III	77,5	78,0	78,7	76,8	77,6	80,4	79,4	82,3	80,8	79,9	80,5	81,1	81,4	82,1

Fonte: INE – Contas regionais 2008

No que concerne ao emprego, as Contas Regionais de 2008 apontam para a existência de aproximadamente 5,15 milhões de pessoas empregadas, num universo demográfico de cerca de 10,6 milhões de indivíduos. A distribuição regional da força de trabalho em Portugal permite constatar a existência de concentrações geográficas significativas, nomeadamente nas regiões de Lisboa, do Norte e do Centro, onde trabalhavam 34,7%, 34,1% e 18,4% da população empregada no país, respectivamente. As Regiões Autónomas dos Açores (2,1%) e da Madeira (2,4%) apresentam o menor peso relativo no emprego nacional. O gráfico seguinte ilustra a distribuição regional da população empregada em Portugal no ano 2008.

Estrutura regional do emprego em Portugal em 2008

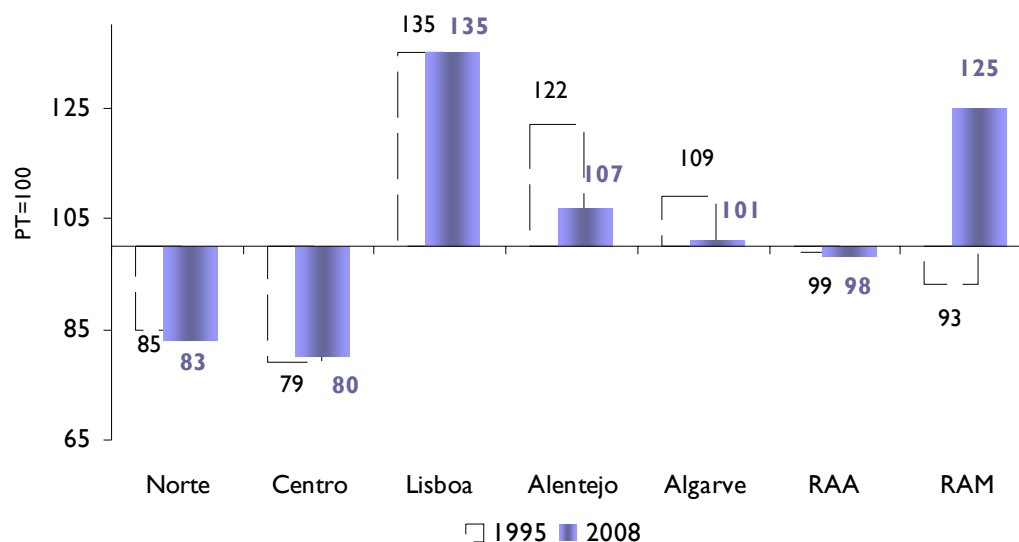


Fonte: INE – Contas regionais 2008

A apreciação da coesão regional em matéria de produtividade, que nos fornece o respectivo índice de disparidade, permite comprovar que, também neste indicador, existem diferenças regionais assinaláveis. Se por um lado as regiões de Lisboa e Autónoma da Madeira registavam, em 2008, níveis de produtividade média do trabalho consideravelmente acima da média nacional (35% e 25%, respectivamente), por outro, as regiões Norte (83%) e Centro (80%) encontravam-se ainda muito aquém da referida média. Da comparação com 1995, apenas o Alentejo e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores melhoram os seus níveis de produtividade face aos padrões médios nacionais, tendo a RAM tenha registado uma ascensão significativamente mais acentuada do que as duas regiões referidas, conforme documenta o gráfico abaixo. À exceção da Região de Lisboa, que manteve o mesmo valor no índice de produtividade, as regiões que em 1995 registavam níveis de produtividade acima da média nacional registaram evoluções negativas, i.e., no sentido da convergência com os valores médios do país. Merece ainda referência a Região Norte, por ter sido a única que, estando abaixo da produtividade média de Portugal em 1995,

agravou as divergências neste domínio, passando de um nível de produtividade de 85% da média nacional em 1995 para 83% em 2008.

Índice de disparidade da produtividade em 1995 e 2008
(PT=100)



Fonte: INE – Contas regionais 2008

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: INE – Contas Regionais – 2008